

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
GAB CMT EX - CIE  
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

**CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2024**



**ATIVIDADES E FORMAS DE APOIO DA INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS**

**Brasília  
2024**

TC JÚLIO CEZAR **DINIZ** RODRIGUES

**ATIVIDADES E FORMAS DE APOIO DA INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau Pós-graduação Lato Sensu de **Especialização em Análise de Inteligência.**

Orientador: TC MARCO HENRIQUE ROTATORI FERREIRA

**Brasília  
2024**

R69a Rodrigues, Júlio Cezar Diniz

Atividades e formas de apoio da Inteligência de Fontes Humanas / Júlio Cezar Diniz Rodrigues – 2024.  
33f

Orientador: Marco Henrique Rotatori Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)  
– Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2024.

1. HUMINT 2. Formas de Apoio 3. Responsabilidades I. Título

TC JÚLIO CEZAR **DINIZ** RODRIGUES

**ATIVIDADES E FORMAS DE APOIO DA INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau Pós-graduação Lato Sensu de **Especialização em Análise de Inteligência**.

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

---

MARCO HENRIQUE **ROTATORI** FERREIRA - TC – Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

THIAGO DE SOUZA **GONÇALVES** - Maj – Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

GUSTAVO **HAUCK** RODRIGUES – Cap – Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro a Deus, Senhor de todos os exércitos, por me conceder a oportunidade desta especialização e por me iluminar nos momentos de incerteza.

Ao meu pai, falecido há 6 dias antes de eu me apresentar na EsIMEEx e à minha amada mãe pela educação que me disponibilizaram;

À minha amada esposa Lysiane Willemann Oliveira, e meus amados filhos Juliane Siqueira Diniz e Cassiel Willemann Diniz que souberam resistir à minha ausência no lar durante o curso;

Ao Sr Tenente Coronel Marco Henrique Rotatori Pereira que me orientou durante a confecção desta pesquisa;

Ao Centro de Inteligência do Exército que me proporcionou a possibilidade de comandar Órgãos e Companhia de Inteligência, agregando-me certo grau de experiência para abordar os assuntos referentes a este estudo;

À Escola de Inteligência Militar do Exército pelos ensinamentos passados durante o curso;

A todas as outras pessoas que compartilharam comigo mais esta conquista; e

A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que este trabalho fosse concluído.

## RESUMO

As atividades de Inteligência Militar se caracterizam pelas ações de busca a fim de obter um dado negado do oponente, contribuindo para uma tomada de decisão do comandante tático. Dentro desta atividade, a Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT) se apresenta como uma disciplina capaz de atender com efetividade as necessidades de Inteligência do escalão superior quando mobilizada com operadores adestrados e mobiliada com materiais especializados. Entretanto, a Doutrina Militar Terrestre não contempla manuais de campanha ou técnicos para as frações de HUMINT que venham a nortear o seu emprego, particularmente no tocante às suas formas de apoio. O presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica e científica a respeito das Formas de Apoio da HUMINT no Brasil, nos Estados Unidos, bem como em outras Funções de Combate existentes na Força Terrestre visando comparar o que se conhece no Brasil com o que já é doutrinário no exterior ou em outras especialidades. Para isso realizou-se uma abordagem sobre as atividades da HUMINT no Exército Brasileiro, seguida do que é previsto nos manuais e trabalhos acadêmicos sobre o que está preconizado na HUMINT nos EUA e nas outras Funções de Combate do EB e, por fim, essas particularidades foram comparadas, culminando com uma proposta de quadro de atribuição de Formas de Apoio para a HUMINT e as suas responsabilidades com os elementos apoiados.

Palavras Chave: HUMINT; Formas de Apoio; Responsabilidades.

## **ABSTRACT**

Military intelligence activities are characterized by search actions in order to obtain data denied by the opponent, contributing to the tactical commander's decision-making. Within this activity, Human Sources Intelligence (HUMINT) presents itself as a discipline capable of effectively meeting the intelligence needs of the upper echelon when mobilized with trained operators and furnished with specialized materials. However, the Land Military Doctrine does not include campaign or technical manuals for HUMINT troops that will guide their use, particularly with regard to their forms of support. The present study carried out a bibliographical and scientific research regarding the Forms of HUMINT Support in Brazil, in the United States, as well as in other Combat Functions existing in the Brazilian Army, aiming to compare what is known in Brazil with what is already doctrinal in the abroad or in other specialties. To this end, an approach was made to HUMINT activities in the Brazilian Army, followed by what is foreseen in manuals and academic works about what is recommended in HUMINT in the USA and in other Brazilian Army's Combat Functions and, finally, these particularities were compared, culminating in a proposal for a framework for attributing Forms of Support for HUMINT and its responsibilities with the supported elements.

**Keywords:** HUMINT; Forms of Support; Responsibilities.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	8
2	<b>ATIVIDADES E FORMAS DE APOIO DA HUMINT NO BRASIL</b>	10
2.1	Companhia de Sensores de Fontes Humanas orgânica de BIM	11
2.2	Emprego da Companhia de Sensores de Fontes Humanas	11
2.3	Situações de Comando	14
2.4	Formas de Apoio da HUMINT no Brasil	15
3	<b>FORMAS DE APOIO DA HUMINT EM OUTROS PAÍSES E FUNÇÕES DE COMBATE NO EXÉRCITO BRASILEIRO</b>	18
3.1	A HUMINT nos Estados Unidos da América	18
3.2	Formas de Apoio da Artilharia de Campanha	18
3.3	Formas de Apoio da Artilharia Antiaérea	21
3.4	Formas de Apoio da Engenharia de Combate	23
3.5	Formas de Apoio do Material Bélico	24
4	<b>COMPARAÇÃO DO EMPREGO DA HUMINT NO BRASIL EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES E OUTRAS FUNÇÕES DE COMBATE EXISTENTES NO EB</b>	26
4.1	Com a HUMINT dos Estados Unidos da América	26
4.2	Com a Artilharia de Campanha	28
4.3	Com a Artilharia Antiaérea	29
4.4	Com a Engenharia de Combate	30
4.5	Com o Material Bélico	30
5	<b>CONCLUSÃO</b>	31
	<b>REFERÊNCIAS</b>	32



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo um assunto de importância, mas ainda pouco explorado em trabalhos acadêmicos, que é inerente à Função de Combate Inteligência: as formas de apoio da Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT) de um Batalhão de Inteligência Militar (BIM). Assim, foi escolhido um tema que abordasse o emprego dessa fonte como meio de obtenção em prol da produção de conhecimento durante uma operação de guerra.

O tema é motivador, uma vez que a Inteligência configura forte instrumento para se atingir o sucesso esperado nas operações da Força Terrestre. É sabido que, com o assessoramento oportuno e efetivo aos decisores, as chances de êxito no campo de batalha crescem sobremaneira, contribuindo assim com o cumprimento das missões do Exército num Teatro de Operações.

Segundo Spoor e Werd (2023), os estudos da complexidade da Inteligência Militar permanecem marginais. Assim sendo, no campo militar, os trabalhos acadêmicos acerca da atuação da Inteligência Militar são escassos e de abordagem complexa.

De acordo com Rietjens e Werd (2023), os governos investem pesadamente na Inteligência Militar de seus países para apoiar as Forças Armadas nos níveis tático, estratégico e operacional em operações de guerra convencional, missões de paz e antiterrorismo;

Pecht e Tishler (2013) afirmam que o aparato de Inteligência de cada país avalia as capacidades e intenções do rival e aumenta a sua capacidade militar, incrementando a eficácia de seus sistemas de armas e reduzindo a do inimigo.

Para Brasil (2021), a Inteligência apoia o comandante, em todos os níveis, fornecendo as informações necessárias para diminuir as incertezas e auxiliar na tomada de decisão, possibilitando a identificação do momento e do ponto onde deve ser concentrado o poder de combate suficiente e adequado para derrotar a ameaça.

Brasil (2021) afirma que a aplicação do conceito Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) torna-se essencial para o

---

<sup>1</sup> Oficial de Artilharia do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Pós-graduado em Ciências Militares – EsAO e em Gestão de Órgãos de Inteligência – EsIMEx thebeatles4@hotmail.com

comandante (Cmt) obter a surpresa contra a ameaça, ao mesmo tempo em que contribui para se opor à surpresa da ameaça, manter a iniciativa no campo de batalha e alcançar o estado final desejado (EFD).

Desta forma, torna-se imperioso um estudo aprofundado sobre o emprego da Inteligência Militar do Exército Brasileiro, particularmente a de Fontes Humanas, de forma a avaliar o estado atual de eficiência dos meios utilizados na Força Terrestre, com o intuito de aperfeiçoá-los, haja vista a rapidez com que o conhecimento se processa.

Assim sendo, esta pesquisa busca estudar as formas de apoio da HUMINT como meio de obtenção do dado negado, propondo um emprego otimizado e efetivo a fim de melhor assessorar o decisor num Teatro de Operações, além de subsidiar uma possível incrementação doutrinária.

A busca do conhecimento sobre o assunto pretende contribuir com a atualização doutrinária do emprego da Fonte Humana durante uma Operação de Inteligência Militar, servindo como material de apoio para a modernização de manuais de campanha.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as Relações de Comando e as Formas de Apoio da Inteligência de Fonte Humana. Para alcançar o objetivo geral, foram relacionados três objetivos específicos: estudar as formas de apoio da HUMINT no Brasil; analisar as formas de apoio da HUMINT no exterior e demais Funções de Combate no EB; e comparar as formas de apoio da HUMINT no Brasil e no Exterior. Para tal, a pesquisa se baseou no método qualitativo, valendo-se de trabalhos científicos no Brasil e nos Estados Unidos, além de manuais brasileiros e estrangeiros.

Para atingir esses objetivos, o presente trabalho foi dividido nas seguintes seções: introdução; atividades e formas de apoio atualmente preconizadas para da Companhia de Sensores de Fontes Humanas orgânica de BIM; Formas de Apoio de Fontes Humanas (HUMINT) em outros países e em outras funções de combate; comparação entre a atuação da HUMINT do EB com a de outros exércitos e funções de combate; e, por fim, a conclusão.

## 2 ATIVIDADES E FORMAS DE APOIO DA HUMINT NO BRASIL

A HUMINT é a disciplina de Inteligência mais antiga e a que provém de dados e informações obtidas por fontes humanas. Apesar das variedades de disciplinas de Inteligência, a população local é um elemento-chave no planejamento operativo. O trabalho HUMINT com a população civil é fonte de informações sobre a Área de Operações.

Os EUA (2006) afirmam que no combate, a Inteligência militar não atua somente buscando informações sobre forças militares oponentes e suas capacidades de combate. Deve estar apta, também, a proporcionar uma ampla compreensão dos atores presentes no ambiente operacional, tais como: população civil, cultura, motivações, perspectivas, aprovação popular, apoio que recebe ou pode receber e suas influências sobre as operações.

Paraguai (2023) prescreve que a fonte de Inteligência Humana (HUMINT) é uma pessoa de quem as informações são buscadas para produzir conhecimentos descritivos não analisados. As fontes HUMINT podem incluir pessoal amigável, neutro ou hostil. A fonte pode possuir conhecimento de primeira ou segunda mão, normalmente obtido por meio da visão ou audição.

EUA (2006) indicam que as categorias de fontes HUMINT incluem, mas não estão limitadas a: população amiga ou inimiga, detidos, prisioneiros de guerra inimigos (PG), refugiados, pessoas deslocadas, forças amigas e membros de governos estrangeiros e organizações não-governamentais.

O Operador HUMINT, segundo a doutrina da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma pessoa treinada para buscar informações de indivíduos (fontes HUMINT) com o objetivo de responder as Necessidades de Inteligência (NI) dos decisores.

Nesse contexto, Brasil (2018) discorre que a Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) orgânica do Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é a estrutura responsável por coordenar e gerenciar as operações que empregam a Inteligência de Fonte Humana (HUMINT) e executa as atividades operacionais coordenadas pelo Comando do BIM, por meio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes humanas que atendam ao Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) estabelecido pelo Comandante e/ou Escalão Superior apoiado.

A HUMINT, de acordo com Espanha (2019), é uma das disciplinas de Inteligência que se vale da fonte humana como principal meio de busca de dados. A disciplina apresenta o conceito HUMINT (Human Intelligence) que é a coleta de informações por um agente treinado em buscar dados de pessoas (seus documentos e materiais), com o uso de técnicas específicas.

## 2.1 Companhia de Sensores de Fontes Humanas orgânica de BIM

O 6º Batalhão de Inteligência Militar preconizou durante um ciclo de palestras sobre o assunto Fontes de Obtenção, que os Operadores HUMINT, desde que dotados de material necessário e empregados no escopo de uma Operação de Inteligência Militar, são os únicos capacitados para conduzir as Operações de Busca por intermédio de fontes HUMINT.

Os Operadores de HUMINT são sensores treinados e certificados como pessoal militar especializado para executar Operações de Inteligência que exijam a aplicação das Técnicas Operacionais.

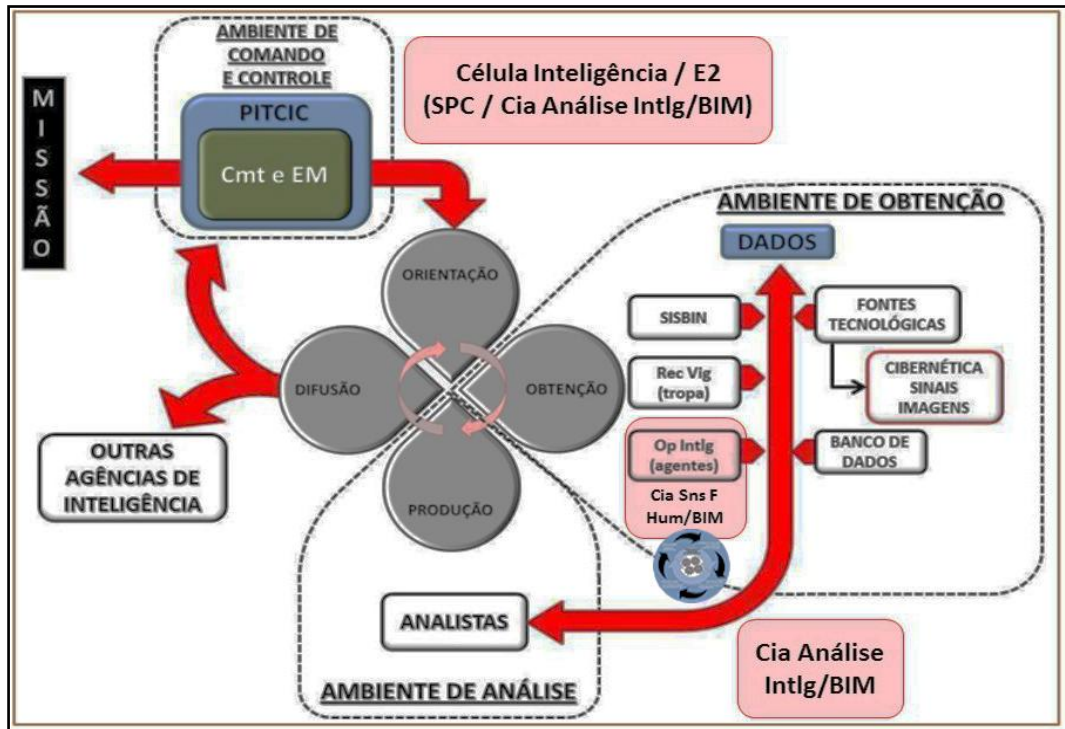
Num BIM, a Companhia de Sensores de Fontes Humanas, além da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência, é responsável por conduzir as operações que empreguem a HUMINT no Teatro de Operações e no Território Nacional.

## 2.2 Emprego da Companhia de Sensores de Fontes Humanas

Durante palestras do 6º Batalhão de Inteligência Militar em sua fase da Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional realizadas em 2023, foi aventado que o Ciclo de Inteligência Militar é definido como uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional.

O faseamento do Ciclo de Inteligência Militar compreende a orientação, a obtenção, a produção e a difusão para o Comandante e seu Estado-Maior e para outros decisores. A Cia Sns F Hum, por suas características, atua com maior destaque na fase Obtenção do Ciclo de Inteligência Militar executada pelo BIM.

Figura 1 - A Cia Sns F Hum no Ciclo de Inteligência Militar



Fonte: 6º BIM 2023

A Cia Sns F Hum também executa todas as fases previstas no Ciclo de Inteligência Militar em seu planejamento e emprego. A fase de Orientação da Cia Sns F Hum se materializa com o recebimento de Ordens de Busca (OB) ou das NI do POC, sendo de responsabilidade do Cmt SU, após receber as ordens do Cmt Btl, definir as ações a serem executadas pelos Cmt Pel. Nessa fase, o Cmt SU explora o detalhamento da missão junto ao comando do BIM e o retransmite aos Cmt Gp/Cmt Pel.

O 6º BIM (2023) afirma que a fase da Obtenção consiste desde a preparação das técnicas operacionais até o emprego dos Grupos Busca na Área de Responsabilidade de Inteligência. A fase é supervisionada pelo Cmt SU, coordenadas e controladas pelos Cmt Pel e pelos Comandantes dos Grupos de Operações e executadas pelas Equipes de Busca.

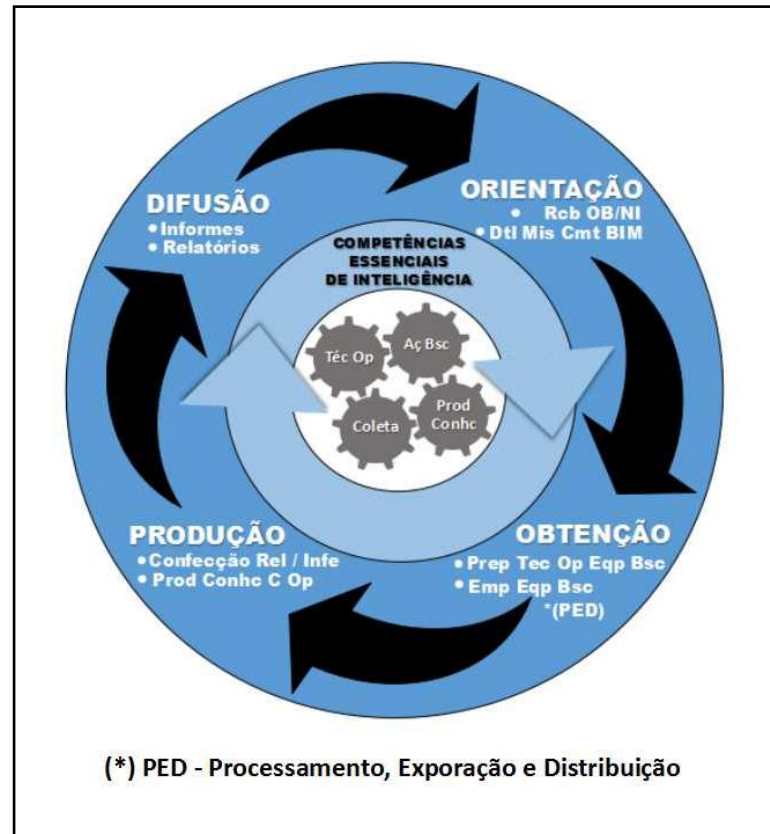
Segundo o 6º BIM (2023), o processo de obtenção possui as etapas da Exploração, Processamento e Distribuição (EPD):

a) Exploração – exploração de fontes pelos Órgãos de Obtenção para a aquisição de dados e informações.

b) Processamento – transformação de dados brutos não processados, em dados e informações inteligíveis por intermédio de análises técnicas.

c) Distribuição – entrega oportuna dos dados e das informações processadas aos Órgãos encarregados de sua análise.

Figura 2 – O Ciclo da Intlg a Cia Sns F Hum



Fonte: 6º BIM 2023

De acordo com o 6º BIM (2023), a fase de Produção é caracterizada pela transmissão dos dados produzidos pelas Equipes de Busca (Eqp Bsc) e a Produção do Conhecimento Informe pelos Encarregados de Caso, que responderão as Ordens de Busca e/ou as NI constantes no Plano de Obtenções Correntes.

O planejamento exige um conhecimento profundo da organização das forças oponentes, das características técnicas de seus materiais, de suas formas de emprego, do terreno, do clima, das peculiaridades sociais, políticas e econômicas da população local e do ambiente operacional.

Seja em Operações Ofensivas, Defensivas ou de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), a concepção de emprego da Cia Sns F Hum deve ser baseada no conceito FAMES (Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade), observando as seguintes características:

a. flexibilidade: a Cia Sns F Hum pode ser empregada de acordo com a necessidade de informações solicitadas, sendo que a constituição mínima a ser empregada deve ser de 1 (uma) Eq Bsc. A Central de Operações de Inteligência (C Op Intlg) pode ser reforçada pela Seção de Apoio Técnico.

b. adaptabilidade: a constituição dos Gp Op, as técnicas operacionais empregadas e os equipamentos previstos para a SU devem se adaptar ao ambiente operacional, onde a operação será desencadeada;

c. modularidade: o emprego da Cia Sns F Hum à Força Terrestre Componente é definido em módulos, capazes de atender as demandas no tocante à obtenção de dados oriundos de fontes humanas. A constituição mínima do módulo de apoio deverá ser suficiente para apoiar às Organizações Militares em 1º Escalão e mobilizar a C Op Intlg com Eqp Bsc que atendam as NI remetidas pela FTC apoiada pelo BIM;

d. elasticidade: o módulo de apoio da Cia Sns F Hum pode ser acrescentado ou diminuído de pessoal de acordo com a necessidade da missão de Inteligência; e

e. sustentabilidade: as frações orgânicas da SU devem prever o seu emprego continuado. Entretanto, em casos de falta de infraestrutura local para manutenção das Eqp Bsc no Ambiente Operacional, deverá ser planejado suprimento logístico e de Comando e Controle.

O 6º BIM (2023) aponta, ainda, que o Comando da Cia Sns F Hum deve estar localizado próximo ao Comando do Batalhão, a fim de assessorá-lo quanto ao emprego da SU, detalhar as missões e coordenar a atuação das C Op Intlg na Área de Responsabilidade de Inteligência.

### 2.3 Situações de Comando

No tocante às Situações de Comando, Brasil (2018) afirma que estabelecem as cadeias de comando às quais as frações se submetem, buscando uma unidade nas ordens emanadas e atribuindo flexibilidade de emprego para as fontes de obtenção.

Neste contexto, Brasil (2018) apresenta as seguintes Situações de Comando para o Batalhão:

#### Quadro 1 – Situações de Comando

Comando Operativo	Consiste na subordinação do BIM ou fração do BIM a um comando que lhe determinará a composição das forças, designará missões e objetivos, bem como orientará e coordenará as operações a serem realizadas.
Controle Operativo	Consiste na subordinação do BIM ou fração do BIM a um comando que o recebe em caráter temporário e que o empregará e controlará seus meios em missões ou tarefas específicas e limitadas.

Reforço	Esta situação temporária ocorre quando o BIM ou uma fração do BIM reforça uma Organização Militar de constituição fixa. Após cessar as circunstâncias que exigiam a situação de reforço, o BIM reverterá ao comando que o enquadrava anteriormente.
Integração	Consiste na subordinação do BIM ou fração do BIM, de forma temporária, à uma organização de constituição variável, como uma divisão de exército, uma força-tarefa ou um destacamento.

Fonte: Brasil 2018

## 2.4 Formas de Apoio da HUMINT

No contexto das formas de apoio da referida Subunidade, Brasil (2018) informa que são as maneiras como a fração de Inteligência executa atividades e tarefas para o elemento apoiado.

Ressalta-se que as fontes de pesquisa não preconizam uma forma de apoio individualizada para cada Companhia de obtenção do BIM.

Referente às formas de apoio, Brasil (2018) as preconiza de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro 2 – Formas de Apoio**

Apoio ao Conjunto	Forma de apoio de Inteligência na qual o BIM atua em prol de todos os elementos que possuem relação de subordinação ao mais alto escalão da F Ter no TO / AOp. Nesta situação os produtos das atividades e tarefas do BIM serão coordenados, por intermédio do Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) e atenderão às NI levantadas pelo EM e aprovadas pelo Cmt daquele escalão.
Apoio Suplementar	Forma de apoio de Inteligência na qual o BIM atua em prol de um Elemento de Inteligência do escalão apoiado de forma a aumentar sua capacidade de Inteligência. Nesta situação, os meios do BIM que serão disponibilizados de forma a maximizar as capacidades do elemento apoiado responderão ao comando deste enquanto durar a situação de apoio.
Apoio Direto	Forma de apoio de Inteligência na qual o BIM ou fração do BIM atua em prol de um elemento apoiado que não possui capacidade de Inteligência em suas frações orgânicas. O BIM ou a fração do BIM permanece subordinado ao mais alto escalão da F Ter no TO / AOp, entretanto, o elemento apoiado indica as NI e suas prioridades. Nesta situação, os meios de obtenção e frações de análise irão realizar atividades e tarefas para atender, de forma prioritária, as NI indicadas pelo elemento apoiado.
Apoio Específico de Inteligência	Forma de apoio de Inteligência na qual o BIM ou fração do BIM atua em prol de um elemento apoiado para o cumprimento de uma atividade ou tarefa específica de Inteligência, de forma momentânea e temporária. Nesta situação, as missões, a Logística e a Administração ficarão sob encargo temporário do escalão apoiado até a conclusão das atividades ou tarefas que exigiram esta forma de apoio.

Fonte: Brasil 2018.

Para cumprir as supracitadas formas de apoio, Brasil (2018) apresenta que a Cia Sns F Hum é empregada nas Operações Militares, tendo em sua composição um Grupo de Comando, um Grupo de Apoio Técnico, dois Pelotões de Operações de Inteligência e um Pelotão de Operações de ContraInteligência.



O 6º Batalhão de Inteligência Militar abordou em uma palestra realizada aos seus novos integrantes em 2023 que à Cia Sns F Humanas cabem as seguintes tarefas:

- a. Difundir, com oportunidade, os Conhecimentos de Inteligência ao Escalão Superior;
- b. Realizar triagem de Inteligência em Prisioneiros de Guerra (PG), refugiados e deslocados;
- c. Confirmar dados obtidos por outras fontes;
- d. Realizar ações de segurança orgânica e ativa;
- e. Detectar, registrar e informar atividades de Força adversa, em local e período específico, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e os escalões envolvidos, por intermédio de meios especializados;
- f. Estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais (AE);
- g. Realizar recrutamento operacional;
- h. Executar Op Intlg em apoio à obtenção da superioridade de informações e à busca de ameaças;
- i. Planejar, coordenar e controlar a execução das Op Intlg;
- j. Reunir, produzir e difundir conhecimentos de Intlg; e
- k. Orientar e/ou reorientar o esforço de obtenção da SU.

## 2.5 Matriz SWOT da HUMINT no Brasil

A matriz SWAT (*Streigth, Weakness, Opportunities and Treats*), cuja tradução é forças, fraquezas, oportunidades e ameaças é uma Técnica de Análise Estruturada em que o pesquisador distribui as forças e fraquezas internas de um determinado sistema estudado e as oportunidades e ameaças externas deste mesmo sistema.

Neste contexto, foram levantadas algumas variáveis que compõem a Matriz SWAT da HUMINT no Brasil:

Quadro 3 – Matriz SWAT da HUMINT no Brasil

Forças	Fraquezas
1. Atividade consagrada pela história	1. Doutrina pouco descrita em manuais
2. Emprego de militares preparados	2. Dependência de grades recursos financeiros
3. Difusão de dados oportunos	3. Necessidade de habilidade linguística
4. Operação em qualquer tipo de ambiente	

Oportunidades	Ameaças
1. Incremento na doutrina se valendo de experiências de outros países e outras funções de combate.	1. Possibilidade de recrutar algum elemento que também tenha sido recrutado pelo oponente 2. Dependente de infraestrutura local

Fonte: o autor

## 2.6 Conclusão Parcial

Conclui-se parcialmente que a HUMIT no Brasil é desenvolvida por elementos especializados, que, valendo-se de materiais e técnicas específicas, estão aptos a cumprir suas missões no Teatro de Operações, seguindo as formas de apoio elencadas neste capítulo, em que pese as mesmas sejam atribuídas ao Batalhão como um todo e não apenas à Companhia de Sensores de Fontes Humanas.

### 3 FORMAS DE APOIO DA HUMINT EM OUTROS PAÍSES E FUNÇÕES DE COMBATE NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Cunha (2022) relata que, na doutrina norte-americana, a HUMINT é a atividade de busca do dado protegido, conduzida por um operador de Inteligência de fontes humanas, a fim de identificar intenções, elementos, composição, tática, equipamentos, documentos e demais capacidades da força oponente.

EUA (2006) preconiza que as tarefas de HUMINT são: realizar operações de Inteligência e ContraInteligência; extrair informações de fontes selecionadas; fazer ligações com militares de nações amigas e aliadas; realizar o *briefing* e o *debriefing* para forças americanas, aliadas e civis, incluindo refugiados, deslocados, habitantes do local e demais cidadãos, além de conduzir interrogatório de prisioneiros de guerra.

Silva (2019) aponta que independente do método ou do tipo de operação, a HUMINT nos EUA possui cinco fases: planejamento e preparação, abordagem, questionamento, encerramento e relatório, podendo, de acordo com as necessidades, haver a redução de uma ou mais fases.

#### 3.1 A HUMINT nos Estados Unidos da América

Os EUA (2002) descrevem que os módulos de HUMINT têm, como missão, atuar como sensores de Fontes Humanas em Operações de Amplo Espectro, utilizando técnicas operacionais para obter dados que atendam às NI estabelecidas pelo Comandante do Batalhão HUMINT e/ou pelo escalão enquadrante, visando apoiar o processo decisório numa atividade contínua e dinâmica.

Segundo EUA (2006), o comando e controle da HUMINT nos Estados Unidos é a forma pela qual o comandante coordena a ação dos meios no terreno. Essa coordenação se dá no E/D/S2 e na Célula de Operações de HUMINT nos escalões Brigada e acima; e Equipe de Gerenciamento Operacional (*Operational Management Team*) nos escalões Batalhão e abaixo.

O Batalhão HUMINT é constituído ainda por equipes de Briefing de Comando; Exploração de Documentos; e Coleta. Cada equipe de coleta é composta por quatro operadores de HUMINT. Todas essas equipes são coordenadas pela Equipe de Gerenciamento Operacional (EUA, 2006).

Segundo EUA 2006, para cumprir as tarefas impostas às equipes de HUMINT, alguns fatores de comando e controle, além de formas de apoio, são designados aos Comandantes do Batalhão HUMINT, conforme quadro a seguir:

**Quadro 3 – Formas de Apoio**

RELAÇÃO		RESPONSABILIDADES							Ao Receber pode atribuir relação de comando ou Formas de Apoio de
		Relação de Comando Com	Organizado por	Ap Log provido por	Desdobrado por	Se liga a	Estabelece comunicações com	Tem prioridades estabelecidas por	
Comando	Anexado	Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Todos os Tipos
	Controle Operacional	Unidade que Recebe	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Cntrl Op Cntrl Tat Ap Dto Ref Ref de Ap Dto
	Controle Tático	Unidade que Recebe	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Unidade que Recebe	Ap Dto Ref de Ap Dto Ref Ap Ge
	Atribuído	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade que Recebe	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Não se Aplica
Formas de Apoio	Apoio Direto	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	*
	Reforço	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Não se Aplica
	Reforço de Apoio Direto	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Não se Aplica
	Apoio Geral	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Conforme Nec da Unidade Apoiada	Unidade Apoiada	Não se Aplica

\*Comandantes de Unidades em Apoio Direto pode atribuir relações de apoio entre suas unidades subordinadas e elementos de unidades de apoio após coordenação com o comandante apoiado

### 3.2 Formas de Apoio da Artilharia de Campanha

Brasil (2019) descreve cada uma das Formas de Apoio da Artilharia de Campanha da seguinte forma:

**Quadro 4 – Definições de Formas de Apoio da Artilharia de Campanha**

Ação de Conjunto	A Artilharia com a missão tática de Ação de Conjunto deve proporcionar apoio de fogo à força como um todo. A Artilharia com a missão tática de Ação de Conjunto e a Artilharia com a missão tática de Ação de Conjunto - Reforço de Fogos constituem a reserva de fogos imediatamente disponível para o comandante da força intervir no combate. A missão tática de Aç Cj é empregada somente nos escalões Divisão de Exército e superiores.
Ação de Conjunto – Reforço de Fogos	A Artilharia com a missão tática de Ação de Conjunto – Reforço de Fogos – proporciona apoio de fogo à força, como um todo, de forma prioritária. Adicionalmente, reforça os fogos de outra Artilharia em apoio a um elemento de manobra dessa mesma força. A missão tática de Aç Cj é empregada somente nos escalões Divisão de Exército e superiores.
Reforço de Fogos	A Artilharia com a missão tática de Reforço de Fogos aumenta o poder de fogo de outra Artilharia. A Artilharia que reforça os fogos permanece sob ordens do comandante que lhe atribuiu a missão, mas tem seus fogos planejados pela Artilharia, que tem seus fogos reforçados. Um canal rápido de tiro é estabelecido com a finalidade de encaminhar os pedidos de tiro diretamente à Artilharia em reforço de fogos.
Apoio Geral	A Artilharia com a missão tática de Apoio Geral proporciona apoio de fogo contínuo e cerrado ao elemento de manobra ao qual é subordinado. Essa missão é usualmente atribuída ao Grupo orgânico de Brigada e à Artilharia que esteja em reforço a uma unidade de manobra que não possua Artilharia. No cumprimento dessa missão, deve-se empregar seus fogos sobre alvos que interessem à força como um todo. Um elemento de artilharia só pode prestar Apoio Geral a um único elemento de manobra. Da mesma forma, um elemento de manobra só pode ter um único elemento de Artilharia prestando-lhe Apoio Geral.
Apoio Direto	A Artilharia com a missão tática de Apoio Direto proporciona apoio de fogo cerrado e contínuo a determinado elemento de manobra, sem ficar subordinado a ele. A missão de Apoio Direto só pode ser atribuída a um elemento de Artilharia para o apoio a uma força que não disponha de Artilharia orgânica ou em reforço.

Fonte: Brasil 2018.

Em relação às situações de comando e formas de apoio das demais funções de combate do Exército Brasileiro, Brasil (2019) afirma que, na função de combate Fogos, o quadro de responsabilidades das formas de apoio da Artilharia de Campanha se apresenta da seguinte forma:

**Quadro 5 – Formas de Apoio da Artilharia de Campanha**

Um elemento de artilharia com missão tática de	Atende pedidos de tiro de	Estabelece ligações com	Estabelece comunicações com	Tem como Zona de Fogos	Fornecer Observadores Avançados	Ocupa posição (desloca-se) quando	Tem seus fogos planejados por
Ação de Conjunto	1 – Cmdo da Art da força. 2 – Obs próprios.	- não há necessidades específicas.	- não há necessidades específicas (somente Com internas).	- a Z Aç do Elm apoiado.	- não há necessidades específicas	- ordenado pelo Cmdo da Art da força.	- Cmdo da Art da força.
Ação de Conjunto - Reforço de Fogos	1 – Cmdo da Art da força. 2 – Art que tem fogos reforçados. 3 – Obs. próprios.	- Art que tem os fogos reforçados.	- Art que tem os fogos reforçados.	- a Z Aç do Elm apoiado, incluindo a zona de fogos da Art, tem os fogos reforçados.	- a pedido da Art que tem os fogos reforçados, sujeitos à aprovação do Cmdo da Art da força.	- ordenado pelo Cmdo da Art da força. - a pedido da Art que tem os fogos reforçados, sujeitos à aprovação do Cmdo da Art da força.	- Cmdo da Art da força.
Reforço de Fogos	1 – Art que tem os fogos reforçados. 2 – Obs próprios. 3 – Cmdo da Art da força (+).	- Art que tem os fogos reforçados.	- Art que tem os fogos reforçados.	- zona de fogos da Art que tem os fogos reforçados.	- a pedido da Art que tem os fogos reforçados.	- a pedido da Art que tem os fogos reforçados. - ordenado pelo Cmdo da Art da força (+).	- Art que tem os fogos reforçados.
Apoio Direto	1 – unidade apoiada. 2 – Obs próprios. 3 – Cmdo da Art da força (+).	- unidade apoiada (até o nível Btt).	- unidade apoiada.	- a ZAç da unidade apoiada.	- a cada Elm de valor Cia da unidade apoiada.	- o Cmt do Elm Art julgar necessário. - ordenado pelo Cmdo da Art da força (+). - ordenado pelo Cmdo da força.	- elabora seus próprios planos de fogos.
Apoio Geral	1 – força. 2 – Obs próprios. 3 – Cmdo da Art do Esc superior.	- força (até o nível Btt).	- não há necessidades específicas (somente Com internas).	- a Z Aç da força.	- a cada Elm de valor Cia da força.	- o Cmt do Elm de Art julgar necessário. - ordenado pelo Cmdo da força.	- elabora seus próprios planos de fogos.

Fonte Brasil 2019

### 3.3 Formas de Apoio da Artilharia Antiaérea

Outra função de combate do Exército Brasileiro é a Proteção. Nela, estão englobadas a Artilharia Antiaérea e a Engenharia de Combate. Brasil (2017) descreve cada uma das Formas de Apoio da Artilharia Antiaérea da seguinte forma:

**Quadro 6 – Definições de Formas de Apoio da Artilharia Antiaérea**

Ação de Conjunto	A AAAe com a missão de Aç Cj deve proporcionar DA Ae à força como um todo. É empregada para a AAAe dos escalões DE e superiores.
Ação de Conjunto – Reforço de Fogos	A Artilharia com a missão tática de Ação de Conjunto – Reforço de Fogos – proporciona apoio de fogo à força, como um todo, de forma prioritária. Adicionalmente, reforça os fogos de outra Artilharia em apoio a um elemento de manobra dessa mesma força. A missão tática de Aç Cj é empregada somente nos escalões Divisão de Exército e superiores.
Reforço de Fogos	Uma AAAe com a missão de reforço de fogos aumenta as possibilidades de DA Ae de outra, ou seja, de uma AAAe para outra. A AAAe que reforça os fogos permanece sob as ordens do comandante que atribuiu a missão, ficando sob o controle da AAAe reforçada.
Apoio Geral	A AAAe com a missão de apoio geral proporciona DA Ae ao elemento de manobra ao qual é subordinada. Essa missão é, normalmente, atribuída às Bia AAAe orgânicas das brigadas de infantaria e cavalaria e à AAAe em reforço a uma unidade da arma-base que não possua AAAe, no caso de o comandante tático julgar necessária tal proteção. Um elemento de AAAe somente pode prestar apoio geral a um único elemento de manobra. Da mesma forma, um elemento de manobra só pode ter um único elemento de AAAe prestando-lhe apoio geral.
Apoio Direto	A missão de apoio direto somente pode ser atribuída a um elemento de AAAe para apoiar uma força ou unidade que não possua AAAe orgânica ou em reforço. Nesse caso, a AAAe atua em proveito do elemento apoiado sem ficar subordinado a este. Um elemento de AAAe só pode prestar apoio direto a um único elemento. Da mesma forma, um elemento só pode ter um único elemento de AAAe prestando-lhe apoio direto.

Fonte: Brasil 2017.

Brasil (2019) afirma que as responsabilidades advindas das formas de apoio da Artilharia Antiaérea se apresentam da forma a seguir:

**Quadro 7 – Formas de Apoio da Artilharia Antiaérea**

Um elemento de artilharia antiaérea com missão tática de	Atribuição dos meios pelo	Estabelece ligações com	Estabelece comunicações com	Ocupa posição (desloca-se) quando	Desdobrado pelo	DAAAe coordenada por
Ação de Conjunto	Cmt F	conforme as NGA	conforme as NGA	Cmt da AAAe da Força	Cmt Elm AAAe	- COAAe Elm AAe - COAAe P - EDAAe/COT da Força
Reforço de Fogos	Cmt F do Elm AAAe que tem os fogos Ref	com a AAAe que tem seus fogos Ref	- com a AAAe que tem seus fogos Ref - com a EsCmndo AAAe imediatamente Sup	Cmt Elm AAAe que tem os fogos Ref	Cmt Elm AAAe em Coor com AAAe que tem os fogos Ref	- COAAe Elm AAAe - COAAe AAAe que tem os fogos Ref
Apoio Direto	Cmt de U apoiada	com a U apoiada	- com a EsCmndo AAAe imediatamente Sup - com a U apoiada	Cmt Elm AAAe em Coor com o Cmt da U apoiada	Cmt Elm AAAe	COAAe Elm AAAe COAAe P EDAAe/COT da F

Apoio Geral	Cmt da Força	conforme as NGA	conforme as NGA	Cmt Elm AAAe em Coor com o Cmt da Força	Cmt Elm AAAe em Coor com o Cmt da Força	- COAAe Elm AAAe - COAAe P - DAAe/COT da F
-------------	--------------	-----------------	-----------------	-----------------------------------------	-----------------------------------------	--------------------------------------------------

Fonte: Brasil 2017

### 3.4 Formas de Apoio da Engenharia de Combate e situações de comando

Quanto ao outro elemento presente na função de combate Proteção, a Engenharia de Combate, Brasil (2018) descreve as suas formas de apoio conforme o quadro a seguir:

#### Quadro 8 – Formas de Apoio da Engenharia de Combate

Apoio ao Conjunto	Esta forma de apoio se caracteriza pela realização de trabalhos em proveito de todos os elementos que constituem o escalão apoiado ou em proveito comum de dois ou mais de seus elementos.
Apoio Suplementar	Forma de suprir a insuficiência de Engenharia de um determinado escalão que já possui Engenharia orgânica ou não.
Apoio Direto	É a forma de empregar um elemento de Engenharia em apoio a um elemento que não possui, quando o comando a que pertence o elemento designado puder exercer, sobre o mesmo, um controle eficiente e eficaz. O elemento em apoio direto permanece sob o comando da unidade de Engenharia a que pertence

Fonte: Brasil 2018.

Brasil (2018) descreve as situações de comando de um elemento de Engenharia de acordo com o quadro a seguir:

#### Quadro 9 – Situações de Comando da Engenharia de Combate

Reforço	Esta situação se dá quando o comandante da tropa apoiada necessitar de plena autonomia no emprego dos meios de Engenharia recebidos ou quando a distância de logística e de comunicações estiverem comprometidas.
Comando Operacional	O comandante da tropa possui autoridade para estabelecer a composição da Engenharia recebida em apoio. Ele pode, ainda, designar-lhe tarefas e empregar, separadamente, seus elementos.
Controle Operacional	O comandante da tropa apoiada pode empregar e controlar os elementos de Engenharia recebidos, mas não possui autoridade para emprega-los separadamente.

Fonte: Brasil 2018.

Brasil 2018 estabelece um quadro de responsabilidades originadas na atribuição das formas de apoio da Engenharia de Combate conforme figura a seguir:



Figura 3 – Quadro de responsabilidades da Engenharia de Combate

		FORMAS DE APOIO E SITUAÇÕES DE COMANDO					
		Apoio ao conjunto	Apoio Suplementar	Apoio direto	Reforço	Comando operacional	Controle operacional
A S P E C T O S	Engenharia que presta o apoio	Engenharia orgânica do escalão considerado	Engenharia orgânica do escalão designado para apoiar (normalmente, Eng do escalão superior)	Engenharia orgânica do escalão a que pertence o elemento apoiado	Elemento de Engenharia designado	Elemento de Engenharia designado	Elemento de Engenharia designado
	Elemento (Elm) apoiado	Normalmente, duas ou mais OM do escalão considerado	Engenharia de um escalão que já possui Eng (normalmente, Esc subordinado)	Elm de manobra (Man) do Esc considerado que não possui Eng	Grande comando (G Cmdo), grande unidade (GU) ou outro Elm Man que possua ou não Eng	G Cmdo, GU ou outro Elm Man que possua ou não Eng	G Cmdo, GU ou outro Elm M que possua ou não Eng
	Comando do Elm Eng apoiador	Centralizados sob Cmdo da Eng do Esc que presta o Ap	Centralizados sob Cmdo da Eng do Esc que presta o Ap	Centralizados sob Cmdo da Eng do Esc que presta o Ap	Centralizado sob Cmdo da Tr apoiada	Centralizado sob Cmdo da Tr apoiada	Centralizado sob Cmdo da Tr apoiada
	Quem designa trabalhos, atribui Prio e verifica execução	OM Eng que fornece o apoio	OM Eng que recebe o apoio	OM Eng que fornece o apoio, em estreita coordenação (Coor) com a Tr apoiada	Cmdo operacional que recebe o apoio de Eng	Cmdo operacional que recebe o apoio de Eng	Cmdo operacional que recebe o apoio de Eng

Fonte: Brasil 2018

### 3.5 Formas de Apoio do Material Bélico

No tocante à função de combate Logística do Exército Brasileiro, é possível destacar as atividades de manutenção. Nesse mister, Brasil (2019) registra que as formas de apoio da manutenção se dividem em dois tipos: Apoio ao Conjunto, subdividido em por Unidade, por Área e Combinado e Apoio Direto, de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro 9 – Formas de Apoio da Manutenção.**

Apoio ao Conjunto	Caracteriza-se pela realização de trabalhos visando apoiar, como um todo, o Grande Comando, Grandes Unidades e Unidades Apoiadas. Nesta forma de apoio, as Unidades de manutenção permanecem centralizadas sob o comando do maior escalão de manutenção considerado.
Apoio Direto	É a forma de apoio que se caracteriza pelo emprego de uma tropa de manutenção em apoio a um escalão que não a possuir, quando o comando a que pertence o elemento designado para o apoio puder exercer sobre o mesmo um controle conveniente.

Fonte: Brasil 2019.

### 3.6 Conclusão Parcial

É possível concluir parcialmente que a atividade de HUMINT nos Estados Unidos está plenamente definida, estando as suas atribuições claramente determinadas de acordo com cada situação de comando e forma de apoio sob as quais estiver seu emprego sendo coordenado.

No caso das Funções de Combate do EB apresentadas neste capítulo, conclui-se, de maneira parcial, que cada uma tem uma atividade definida, de acordo com as formas de apoio a elas atribuídas, facilitando, assim a compreensão de seu emprego por parte dos elementos apoiados.

## 4 COMPARAÇÃO DO EMPREGO DA HUMINT NO BRASIL EM RELAÇÃO A OUTROS PAÍSES E OUTRAS FUNÇÕES DE COMBATE EXISTENTES NO EB

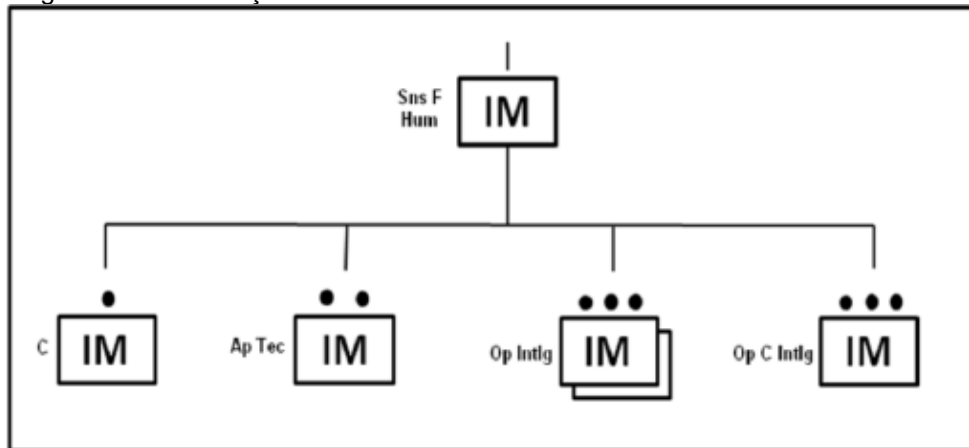
Segundo Chile (2009), a Inteligência Humana é aquela proporcionada mediante meios humanos, por intermédio do acesso a distintas fontes de informação, além de conter a percepção humana do observado e seu conteúdo é útil para a comparação de dados obtidos de múltiplas fontes.

### 4.1 Com a HUMINT dos Estados Unidos da América

Cunha (2022) afirma que, da mesma forma que no Brasil, para os americanos, os únicos militares habilitados a executarem atividades de HUMINT são aqueles devidamente treinados para tal função. Aquele que recebe algumas instruções específicas para exercer coletas de HUMINT, pode realizá-las, apenas como um sensor de Inteligência.

Segundo Brasil (2018), a Cia Sns F Humanas orgânica de um BIM tem a seguinte constituição:

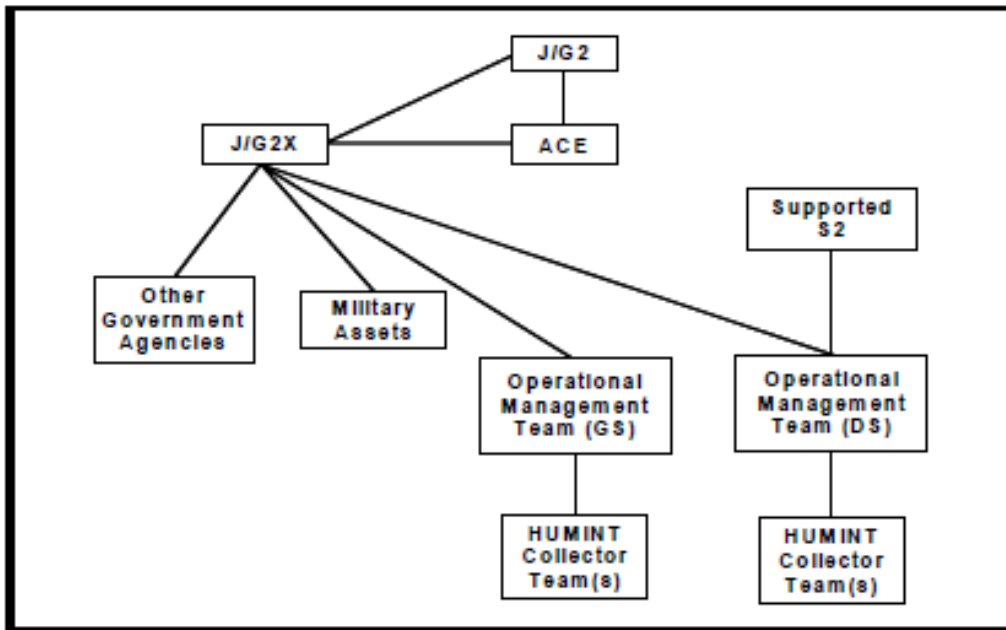
Figura 4 – Constituição da Cia S Fnt Hum



Fonte: Brasil 2018

Por outro lado, nos Estados Unidos não há uma fração constituída com o valor Cia Sns F Hum. Naquele país, segundo EUA (2006), a HUMINT é desenvolvida por módulos de operadores de HUMINT, com uma constituição variável de acordo com a missão a ser cumprida, de acordo com a seguinte figura:

Figura 5 – Constituição do módulo de HUMINT nos EUA



Fonte: EUA 2006

Ao se comparar a constituição das frações de HUMINT Brasileiras com as americanas, nota-se que, devido à quantidade de meios e de pessoal empregado, a HUMINT nos EUA tende a ser mais efetiva do que a do EB.

Na Força Terrestre, segundo Brasil (2018), as formas de apoio do BIM, ou fração do BIM são: Apoio ao Conjunto, Apoio Suplementar de Inteligência, Apoio Direto e Apoio Específico de Inteligência.

É importante ressaltar que não foi encontrado, em nenhuma fonte de pesquisa, o registro de responsabilidades da fração de Inteligência com as Unidades, Grandes Unidades ou Grandes Comandos que recebem o apoio dessa função de combate.

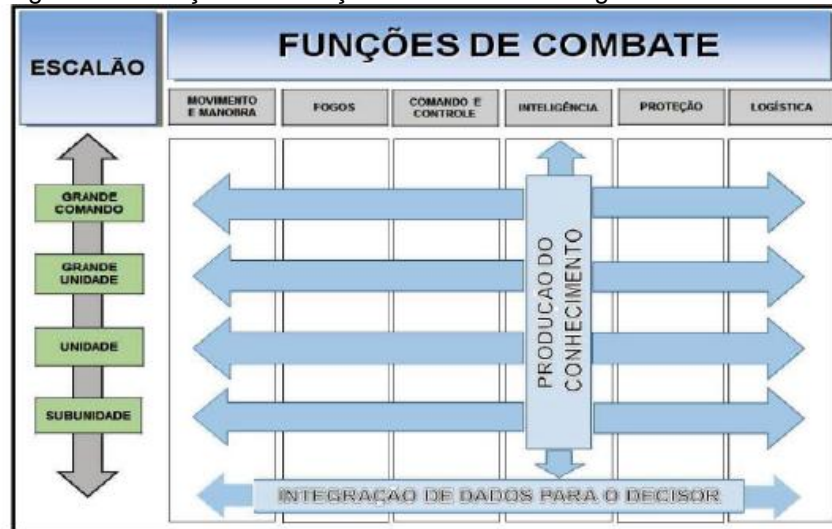
Já nos EUA, as formas de apoio da HUMINT, bem como as responsabilidades decorrentes dessas atribuições encontram-se claramente definidas por meio de um quadro de relacionamento apresentado no capítulo anterior da presente pesquisa.

Segundo EUA (2006) as formas de apoio da HUMINT naquele país são: Apoio Direto, Reforço, Reforço de Apoio Direto e Apoio Geral, gerando responsabilidades de comando, organização, desdobramento, ligação, estabelecimento de comunicações e atendimento às necessidades de Inteligência.

Comparando o que está preconizado por manuais brasileiros e americanos, observa-se que as nomenclaturas das formas de apoio são semelhantes. Entretanto, nos EUA as responsabilidades advindas das formas de apoio estão descritas em suas documentações, enquanto no Brasil, não há nada preconizado.

No tocante à atuação da Função de Combate Inteligência, no caso deste trabalho, da Cia S Fnt Hum, em comparação com as demais Funções de Combate, Brasil (2015) traz a seguinte figura:

Figura 6 – Relações da Função de Combate Inteligência com as demais



Fonte: Brasil 2015

#### 4.2 Com a Artilharia de Campanha

Com relação às formas de apoio da Função de Combate Fogos, as pesquisas acadêmicas acerca do emprego da artilharia de campanha contemplam sua organização para o combate (formas de apoio), bem como a relação de responsabilidades entre as unidades de apoio de fogo e os escalões que recebem o apoio.

Contrapondo essa Função Combate com a HUMINT, percebe-se que as formas de apoio, bem como o conceito dessas, se assemelham. Porém, assim como foi constatado na comparação acima, não há um quadro na HUMINT do EB que explicita as responsabilidades assumidas entre elementos de apoio e apoiados.

#### 4.3 Com a Artilharia Antiaérea

No contexto da Função de Combate Proteção, referindo-se às frações de Artilharia Antiaérea, a comparação é bem próxima da conduzida no parágrafo anterior, haja vista tratarem-se da mesma origem que é a Artilharia. Sendo assim, a comparação da HUMINT com a Artilharia Antiaérea assume o mesmo resultado alcançado com a da Artilharia de Campanha.

#### 4.4 Com a Engenharia de Combate

Voltando as vistas ainda para a Função de Combate Proteção, agora trazendo os aspectos referentes à Engenharia de Combate e os contrastando com a HUMINT, nota-se que as formas de apoio são semelhantes e que o estudo científico sobre o emprego de ambas as tropas, apenas a Engenharia possui um quadro de responsabilidades decorrentes dessas formas.

#### 4.5 Com o Quadro de Material Bélico

Focando as pesquisas acadêmicas na Função de Combate Logística, particularmente na manutenção, as formas de apoio se encontram referenciadas de maneira próxima às da HUMINT. Além disso, defrontando uma Função de Combate com a outra, visualiza-se que em nenhuma das duas está prevista qualquer relação de responsabilidade entre apoiadores e apoiados.

#### 4.6 Conclusão Parcial

Desta forma, ao se comparar as atividades e formas de apoio da HUMINT no Brasil com o que é empregado pelo Exército dos Estados Unidos, e, também, com as demais Funções de Combate existentes no EB, infere-se, parcialmente, que, existe uma compatibilidade de nomenclaturas e definições a cerca dessas formas de apoio. Porém, em algumas Funções de Combate no Brasil, assim como na Cia Sns F Hum, não há um quadro que defina aos elementos apoiados quais são as responsabilidades deduzidas de acordo com sua missão atribuída.

Conclui-se, parcialmente, também, que se pelo lado da HUMINT nos EUA e da organização para o combate das Artilharias de Campanha e Antiaérea a Companhia de Sensores de Fontes Humanas do EB se aproxima delas no tocante às Formas de Apoio, pelo lado da Engenharia de Combate e do Material Bélico, a HUMINT Brasileira se assemelha devido ao fato de não possuir um quadro de responsabilidades.

Face o exposto acima, sugere-se que seja adotado o seguinte quadro de responsabilidades para a HUMINT:

**Quadro 10 – Proposta para as Formas de Apoio da HUMINT no Brasil**

RELAÇÃO DE		RESPONSABILIDADES				
		Relação de Comando Com	Desdobrado por	Estabelece comunicações com	Tem Nec Intlg estabelecidas por	Tem a Logística proporcionada por
Comando	Comando Operativo	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe
	Controle Operativo	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe
	Reforço	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe	Unidade que recebe
	Integração	Cmt Escalão que recebe	Cmt Escalão que recebe	Cmt Escalão que recebe	Cmt Escalão que recebe	Cmt Escalão que recebe
Formas de Apoio	Apoio ao Conjunto	FTC	Cmt BIM	FTC	Cmt FTC	Cmt BIM
	Apoio Suplementar	Cmt BIM Apoiado	Cmt BIM Apoiado	Cmt BIM Apoiado	Cmt BIM Apoiado	Cmt BIM
	Apoio Direto	FTC	Cmt BIM	Cmt BIM	Cmt Unidade Apoiada	Cmt BIM
	Apoio Específico de Inteligência	Cmt Escalão Apoiado	Cmt Escalão Apoiado	Cmt Escalão Apoiado	Cmt Escalão Apoiado	Cmt BIM

Fonte: o autor.

## 5 CONCLUSÃO

As Operações Militares de Inteligência vêm se modernizando a cada dia, o que aponta para a necessidade de modernização da doutrina de emprego das frações de Inteligência que são desdobradas no Teatro de Operações.

Neste contexto, é possível concluir que, ao se pesquisar em manuais de emprego da Força Terrestre, observa-se que os aspectos referentes às atividades da Companhia de Sensores de Fontes Humanas são o único assunto apresentado na referida fonte de consulta.

Entretanto, é sabido que, ao estudar esses mesmos assuntos em outros países, no caso deste trabalho os Estados Unidos da América, nota-se que é possível de se importar alguns ensinamentos, tornando a Companhia de Sensores de Fontes Humanas Orgânica de um BIM mais eficaz em suas tarefas.

Neste diapasão, conclui-se, também, que as Formas de Apoio e Situações de Comando empregadas pela HUMINT dos EUA apresentadas no Capítulo dois desta pesquisa científica se encontram muito bem definidas, contribuindo, decisivamente, para a busca das necessidades de Inteligência daquele país no campo de batalha.

Conclui-se, ainda, que as formas de apoio da Artilharia de Campanha e da Artilharia Antiaérea são bem semelhantes às da HUMINT Brasileira, destacando-se que as responsabilidades advindas delas podem ser adequadas à realidade da Cia Sns F Hum, enriquecendo a doutrina de emprego desta Subunidade.

Num momento mais avançado deste trabalho, observou-se que a Engenharia de Combate e o Material Bélico apresentam forma de apoio mais simplificadas, sendo que a Logística não apresenta o aperfeiçoamento das responsabilidades deduzidas de cada missão, tornando essa especialidade mais próxima da atualidade da HUMINT do Brasil, necessitando, também de um incremento em suas formas de apoio.

Assim, ao se comparar a HUMINT da Força Terrestre com as demais especialidades apresentadas no presente trabalho, conclui-se que o quadro apresentado no final do capítulo três pode ser adotado pela Doutrina Militar Terrestre, devendo ser testado em atividades de campanha e experimentações doutrinárias da Companhia de Sensores de Fontes Humanas, e, num outro momento, caso aprovado, fazer parte dos Manuais de Campanha adotados pelo Exército Brasileiro.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego de Inteligência Militar Terrestre**. Manual de Campanha EB70-MC-10.307. 1ª ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Defesa Antiaérea**. Manual de Campanha EB70-MC-10.231. 1ª ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar**. Manual de Campanha EB70-MC-10.302. 1ª ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Engenharia nas Operações**. Manual de Campanha EB70-MC-10.237. 1ª ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Artilharia de Campanha nas Operações**. Manual de Campanha EB70-MC-10.224. 1ª ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Produção do Conhecimento de Inteligência**. Manual Técnico EB70-MT-10.401. 1ª ed. Brasília, DF, 2019.

CHILE. Exército do Chile. Comando de Institutos e Doutrina. Divisão Doutrina. **RDI – 2002 – Función Secundaria Inteligencia**, Santiago, 2009.

CUNHA, Vitor Batista da. **O atual emprego da HUMINT pelas Organizações Militares de Inteligência nas operações básicas de guerra**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais): Escola de Inteligência Militar do Exército, EsIMEEx, Brasília, 2022.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. **Human Intelligence Collector Operations**. Field Manual FM 2-22.3. Washington – DC, 2006.

GRUSZCZAK, Artur, Military Intelligence in Support of EU Missions and Operations: Bridging the Strategic Vulnerability Gap. **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**. V 36, p. 1004-1121, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08850607.2023.2189847>. Acessado em: 16 abr. 2024.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007.

PARAGUAI. Ejército Paraguayo. **Manual de Empleo ME 29-001**, Assunción, 2023.

PECHT, Eyal; TISHLER Asher. The value of military intelligence, **Defence and peace economics**. V 26, p. 179 – 211, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10242694.2014.886435>. Acessado em 16 abr. 2024.

RIETJENS, Sebastiaan; WERD, Peter. Intelligence and the Military: Introduction, **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**. V 36, p. 1041-1046, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08850607.2023.2215690>. Acessado em: 13 abr. 2024.

SILVA, Carlos Miguel C.R.M. HUMINT – Do conceito ao emprego em contexto militar. **Revista de Ciências Militares**, maio, V VII. Lisboa 2016.

SPOOR, Bram; WERD Peter. Complexity in Military Intelligence. **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**. V 36, p. 1122-1142, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08850607.2023.2209493>. Acessado em abr 2024.

THALER, Kai M. Military Integration and Intelligence capacity: informational effects of incorporating former rebels, **ECPR Journal**, p. 367-371, 2021. Disponível em Full article: Military integration and intelligence capacity: informational effects of incorporating former rebels ([tandfonline.com](https://www.tandfonline.com)). Acessado em: 12 maio 2024.